

ILUSTRAÇÃO PORTUQUEZA



ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SECULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD.
Editor — ANTONIO MARIA LOPES

NUMERO AVULSO, 30 cts.

ASSINATURAS: Portugal, Ilhas adjacentes e Espanha:
Trimestre 4\$00.—Semestre 8\$00.—Ano 16\$00.
COLONIAS PORTUGUESAS: Semestre—9\$50 Ano 19\$00.
ESTRANGEIRO: semestre 14\$50.—Ano 29\$00.

Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43—Lisboa

Sapataria JANUARIO

Calçado de luxo em todos os generos
pelos mais belos modelos
MEIAS FINAS

78, R. de S.^{ta} Justa, 80

JANOTAS????

Sejam economicos!!!
Como vestir bem e barato???

So na **ALPARIATRIA JANOTA**

Onde se vizam fatos e sobretudoos ficando
como novos, baratos e no rigor da moda.

Acceitam-se fatos a feito
Rua do Sol ao Rato, 215

Postal a S. MADEIRA

Electrico da Estrela (4 porta)



ANEMIA
DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA
Todos os Medicos proclamam que
o VINHO **DESCHIEENS** (PARIS)
de Hemoglobina
CURAM SEMPRE

Maquinas e Acessorios

Para as **INDUSTRIAS** e **AGRICULTURA**

Pedir preços, orçamentos a

C. STEFFANINA—39, R. Corpo Santo, 41

O passado, o presente e o futuro

revelado pela mais
celebre e chiromante
fisionomista da Europa

M.^{ME} BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; e incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gail, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onae toi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram.

Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 5\$00, 10\$00 e 15\$00.



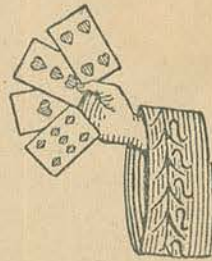
M.^{ME} VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE

Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 as 22 horas e por correspondencia. Enviar 50 centavos para resposta.

Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.º Esq. (Cimo da rua d'Alegria, predio esquina)

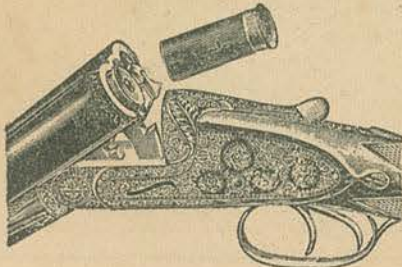


Ver na próxima quarta-feira o

SUPLEMENTO DE MODAS & BORDADOS (DO SECULO)

Preço 0 centavos

COMPTOIR INTERNACIONAL



R. NOVA DO ALMADA, 36, 3.º
LISBOA

VICTOR CARASQUETA DE EIBAR

Representantes e depositarios

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Plissados

Executam-se pelo systema de Paris na
RUA DO AMPARO, 66, 3.º, E.

FOTOGRAFIA BRASIL

Retratos de arte
Miniaturas em esmalte

R. da Escola Politecnica, 141

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

TELEPHONE: 8888

ESPINGARDAS
E ACESSORIOS DE CAÇA

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SÉCULO»

II Serie — N.º 795

Lisboa, 14 de Maio de 1921

30 Centavos



OS FILANTROPOS
AMERICANOS

O famoso quadro «A TOILETTE DE VENUS», de Boucher, que Vanderbilt ofereceu ao Museu de Arte Metropolitano de New York. Pintado para Madame de Pompadour, em 1751, que o tinha no seu quarto de banho, passou agora do famoso milionário para a nação americana. Eis um exemplo, o das doações a museus e bibliotecas, que entre nós merecia ser seguido.

Cronica da Semana

O sr. Presidente da Republica recebeu, por intermedio do sr. dr. Fontoura Xavier, embaixador do Brasil, uma carta autografa do sr. dr. Epitacio Pessoa, Presidente da Republica brasileira, convidando-o a visitar aquele grande paiz, por occasião do centenário da sua emancipação politica.

Não ha portuguezs que não se sinta satisfeittissimo com tal acontecimento e não ha, cremos, brasileiro que não sinta egual satisfação. Deste modo respondem os dois chefes de Estado, como se o proprio Estado respondesse, ás baixas campanhas contra o bom nome portuguez, levantadas por individuos inclassificaveis, e ás preocupações que elas produzem nos visados e que, afinal, não teem razão de ser.

Prosadores e poetas nossos teem dito tudo quanto se possa dizer de agrado a favor do povo irmão, de além-mar; nada poderíamos acrescentar ao que já se leu, a não ser a magua d'um pobre plumitivo, que sempre adorou o Brasil, porque o sabe glorioso e o adivinha esplendido, em não poder assistir á apoteose de Portugal, que outra coisa não será o formidavel espectáculo do desembarque do sr. dr. Antonio José d'Almeida no Brasil. E serão tais os clamores de triunfo, de tanta sonoridade e de tanta extensão, no espaço e no tempo, que nunca mais se ouvirão as fífias roufendas de meia duzia de parvos, que tentam amesquinhar a memoria de Pedro Alvares Cabral.

A Alemanha paga; tenham toda a certeza de que paga e, se nos permitem a frase, com lingua de palmo. Tem-lhe custado a resolver-se, tem-se esfalfado a inventar pretextos para não pagar o que deve ao inimigo de ontem, mas acaba por pagar... honradamente, porque é de boas contas e porque a compelem a isso.

Agora, compare-se o procedimento germanico com o procedimento gaulez, em 1870: nobre, serena e heroicamente a França saldou a sua divida á Prussia, antecipando-se no pagamento do prazo exigido, sem um queixume, sem uma tentativa para comover o inimigo. E, agora tambem, imagine-se como receberia a Alemanha, se tivesse ficado vencedora, propostas dos aliados, analogas ás que tem apresentado, ella que havia declarado a espantosa

cifra a impôr, ella que tencionava, segundo um dos seus órgãos jornalisticos mais importantes, fazer chorar ao pobre Portugal lagrimas de sangue!

Tem bufado muito, mas paga, não tenham duvida nenhuma.

PEDIMOS venia ao sr. general Pedroso Lima para transcreever algumas das palavras com que se despediu ha dias da officialidade da Guarda Nacional, em resposta ao elogio que lhe fêz o sr. general Correia Barreto:

«Ao despedir-me desta Guarda, não podia deixar de me dirigir a vós, para significar o meu reconhecimento a uma corporação que é, sem favor, a mais solida garantia da ordem e um dos mais fortes baluartes da Republica. Na hora grave que atravessamos, nesta hora em que as paixões politicas *ameaçam subverter tudo e todos*, é com prazer que vejo a Guarda Nacional Republicana manter-se fora dessas lutas...»

A transcrição veio apenas com o fim de contribuímos para que fique profundamente gravada na memoria de quem lê, as palavras sublinhadas. Pronunciou-as quem sabe muito bem o que diz, e então é conveniente cada um ir tomando as suas medidas, por via da provavel submersão. Agachemo-nos, pois.

COM três livros, numa só remessa, nos presenteia, honrando-nos sobremaneira, o sr. Antonio Ferro: *Leviana*, novela em fragmentos, *Teoria da indiferença*, oferecida á sua geração, «para que o deixe só» e *Colette*, *Colette Willy*, *Colette*, conferencia realisada na Société Amicale Franco-Portugaise. Contem bela e estranha prosa todos estes volumes, para se lêr muitas vezes, para se saborear gulosamente e até para meditar.

Um conceito da *Teoria da indiferença*, já que não dispomos de espaço para mais nem encontraríamos melhor forma de interessar o leitor na obra originalissima do magñifico escritor:

«As gatas são sobejos da grande criação, pedaços da humanidade, que não chegaram para compôr mulheres—frituras de massa tenra num prato de pasteis folhados...»



COLARES, ANEIS,

D'entre todos os adornos creados pela fantasia para satisfação da coquette-feminina, as joias ascendem ao plano superior de excepcional favoritismo, que nenhum outro consegue atingir.

Por muito tentadoras que se nos apresentem as ondulações voluptuosas das sedas e dos veludos, a graça espumante das gases e das rendas, o perfume

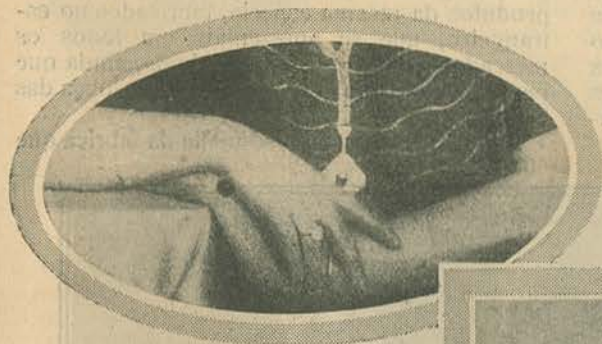


BRACELETES E ROSAS

graça leve por contraste com o valor intrinseco dos objectos é bem visível, impõe-se á nossa admiração.

Nunca, como na epoca que atravessamos, as vantagens das pedrarias foram delicadas, nunca se atendeu tanto ao aspecto estético da composição duma joia, relegando-se para plano secundario o proposito de realce do valor dos elementos que a compõem.

E, entretanto, como o valor duma pedra se denuncia eloquentemente na solidão que a moda lhe destina, num aro de anel, segura simplesmente por quatro garras, pendendo duma orelha rosada; da extremidade dum fio quasi invisível, tremulando no espaço em cintilações magnificas!...



capitosa das flôres, o refulgir das pedras preciosas, o cinselado maravilhoso duma joia original, fascinam o espirito da mulher que as contempla perturbada, vagorosamente, presa do desejo de as possuir, de lhes sofrer a magia do seu rolar caricioso e suave por sobre a cutis setinea que, ao contraste, mais alva parece ainda...

A moderna industria da ourivesaria cria de continuo verdadeiras maravilhas de gosto e arte.

A originalidade, o imprevisto das joias modernas, em que a intenção de afirmar uma nota de



A
INDUSTRIA
DA
LOUÇA
DAS
CALDAS
DA
RAINHA



Prato de flôres, cerâmica das Caldas.



Presepio em terra cota, trabalho do miniaturista, Francisco Elias.

HA dias, ao passarmos pela Rua Almirante Candido dos Reis, fomos atraídos pela montra do estabelecimento de louça pertencente á firma José A. Cunha, Sucessores, Ld.^a

Pela belesa das figuras e outros objectos expostos, logo nos moveu a curiosidade de ali entrarmos, afim de melhor analisar e comparar todo aquele trabalho actual com o que ha quinze ou vinte anos ali se faria. A diferença deixou-nos surpresos, pelo desenvolvimento que aquela fabrica tem tomado no aperfeiçoamento da sua industria de louça. Na louvavel intuição de atingir os melhores e superiores produtos de outra origem e da mesma especialidade, os seus dirigentes teem-se empenhado por tal forma nesta tarefa, que ao presente nada deixa a desejar; tanto na fórmula e harmonia das linhas de contorno de seus vasos, como tambem no gosto da sua ornamentação e colorido, onde os vidros brilhantes e por vezes com cambiantes metallicos, dão exuberante realce ao objecto exposto.

tes e por vezes com cambiantes metallicos, dão exuberante realce ao objecto exposto.

A cerâmica das Caldas, que ha oitenta anos estava em embrião, nas mãos da sua exclusiva proprietaria, D. Maria dos Cacos, cuja louça artistica se limitava a trabalhos grotescos, pintados com as tres côres conhecidas, esmeraldo para escuro, oxido de ferro para amarelo, e oxido de cobre para verde, sobre coberta de chumbo, tem por tal forma e sucessivamente progredido no seu aperfeiçoamento e policromia de tintas, que é possivel que dentro de alguns poucos anos seja, pela sua forma tipica, original e graciosa, preferida a outros produtos da mesma especie, fabricados no estrangeiro, que se apresentam em todos os mercados com a sua forma rigida, ainda que perfeita, mas sem a graça da nossa louça das Caldas.

E para não falarmos sómente da fabrica que



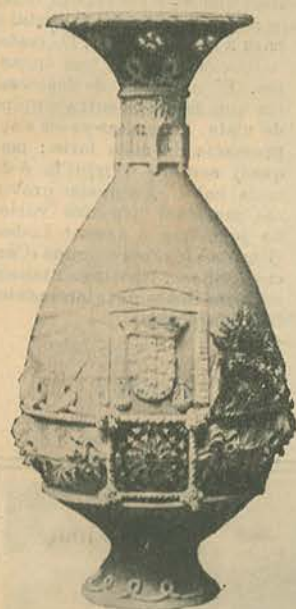
Algumas interessantes peças da fabrica Bordalo Pinheiro (modelos Rafael e Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro)

em primeiro lugar apontamos, queremos fazer igual jus a outras que, pelos mesmos motivos, justificam para nós o mesmo apreço, e por isso aqui deixaremos consignado ás fabricas de: Bordalo Pinheiro, Salvador Sousa, Ave-lino Belo, Eduardo Elias e outras, que nas suas produções, logo á primeira vis-



Tres peças da fabrica Bordallo

consignado os meus votos para que a louça das Caldas se levante e que sempre nos honre á vista dos compradores, que não se importando com a quantia a dispender, procuram artigos desta natureza que a todos agrade, pela sua estetica e pela sua qualidade garantida. Tem sido pelo seu commercio



Jarra com as alegorias das Caldas, oferecida ao Marquez da Foz

escola de operarios, abstraindo presentemente da sua existencia a ideia da concorrência e iniciativa dos particulares industriais.

Para que se seja um bom operario, torna-se necessario praticar em bons modelos; não para plagiar, mas pelo menos, entrar em regras de composições, indo nisto já alguma cousa de originalidade do auctor. E não é preciso para a louça ir buscal-os fóra; os nossos lindos tipos de vasilhame portuguez, convertido pela ornamentação em objectos de luxo, fornecem-nos largo campo ideal para applicação de accessorios artisticos. Se acrescentarmos a isto o aproveitamento de outros artigos de louça antiga exhibidos hoje em museus e «bric-à-bracs» de particulares, taes como moringues da India, jarras da China, as louças de formas gregas; a «cratera» o «bombilio» a «ambula», o cantaro, etc., teremos uma inexgotavel e rica fonte de exemplares oferecidos á imaginação do artista; comprehendendo-se que neles não devem ser embutados barbarismos mas sim para serem tratados com delicadesa nas suas regras e preceitos.

Como vimos, a exploração desta industria é vasta e muito mais se pode alargar se lhe juntarmos os azulejos, misulas, suportes, molduras, e muitos outros artigos de applicação a edificios, muros, jardins, etc. E' pois por um grande desenvolvimento em perfeição e expansão comercial, que aqui deixo



Jarra vinicola, nota-se o trabalho da industria local

ta se pa'enteia alguma cousa adquirida no estudo e compreensão da Arte. A França, por exemplo, alimenta hoje a Fabrica de Sèvres, onde a Arte da louça chegou á maravilha, e a Fabrica Val-d'Osne, com igual produção em ferro, sómente como

e industria que muitos países se tem tornado ricos, fortes e respeitadas, não havendo mais que imital-os para gloria e bem estar, não só dos que trabalham mas para levantamento da Patria que ao presente necessita principalmente de valores e energias.



As figurinhas populares de Manuel Gustavo

VIDA SPORTIVA



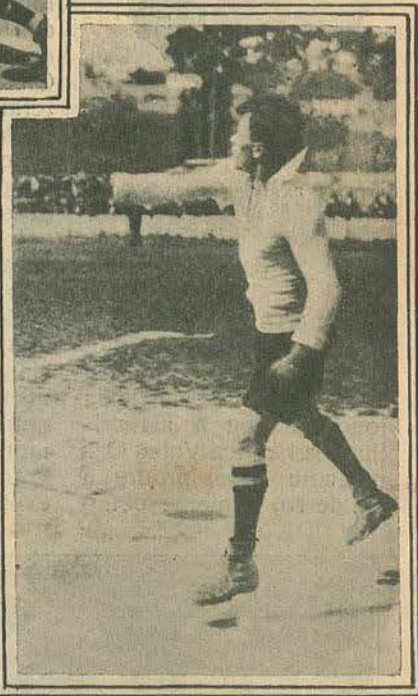
O *Mens sana in corpore sano* dos latinos não deve considerar-se uma fórmula exacta do equilíbrio humano. Deveria dizer-se antes que é o corpo são que gera uma sã mente e ficaria certo. A nossa mocidade parece tel-o compreendido, pois que já cultiva com afincos os exercícios desportivos, que são o manancial de energias dos povos pugilistas e vitoriosos. A Inglaterra, a França, a America, a Alemanha e os países escandinavos vivem mais do «sport» do que de outros quaesquer divertimentos. Revigorar o individuo é preparal-o para resistir á doença, aprestal-o para a luta pela vida. De resto,



o *foot ball* em si tem encantos. E' um jogo de destreza, em que tambem entra o golpe de vista. E' muitas vezes a supremacia do mais forte; mas quasi sempre o triunfo é do mais habil. As nossas gravuras mostram aspectos varios do jogo que o «Sport Lisboa B-nfica» fez com o grupo «Carcavelinhos». São instantaneos curiosos das mais interessantes fases da pugna.



1. Um pontapé do jogador inglês Greenwood (aguareta de Smith)



2. «Lisboa B-nfica» conseguiu um «goal» na primeira parte.

3. «Carcavelinhos» venceu «B-nfica» por 2 «goals»

4. O «keepers» do «Carcavelinhos».



Figuras & Factos

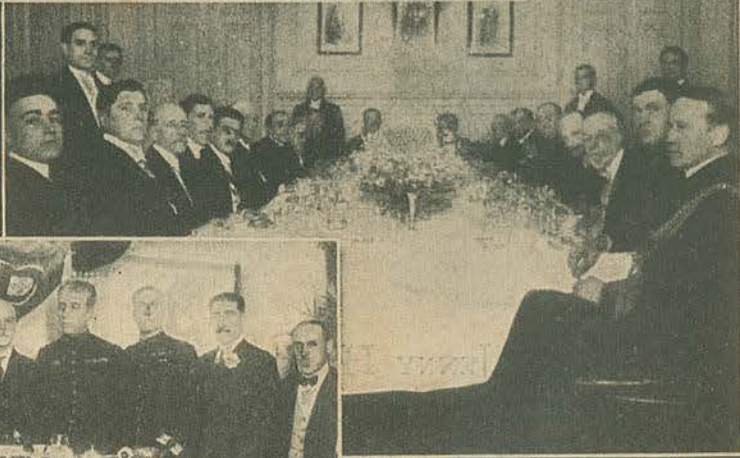
Diplomatas & Politicos

1.—No Monumental Club: O almoço oferecido pelo Sr. Ministro da America á misão americana pró estudantes faminosos.



3.—A bordo do cruzador *Pittsburgh*. O chá oferecido pela officialidade ao Sr. Ministro da America. Sr. Ministro com a officialidade do navio e o almirante Niblack.

2.—O Sr. Eugenio Baje secretario geral da Conferencia Internacional do Comercio, com o sr. Melo Barreto.



4.—Banquete oferecido pelo Sr. Ministro da America ao almirante Niblack, a que assistiu o corpo diplomatico.



5.—A festa de homenagem ao sr. vice-almirante Machado dos Santos O illustre official e a comissão organizadora.

A DANÇA, A ARTE, A BELESA



JENNY HASSELQUIST

UMA DAS MAIS NOTAVES BAILARINAS DOS PAISES ESCANDINAVOS, FIGURA GRACIL,
EVOCANDO A SITUAÇÃO DE SONHO N. DAS LENÇAS SVAVES DO SEU PAIS.



VERA JENNOT

ATRIZ INGLESA QUE NO «GAIETY THEATRE» TANTO INTERESSE TEM DESPERTADO.



AUSENDA DE OLIVEIRA

A GENTIL ATRIZ QUE NO THEATRO DE S. LUIS TEM INTERPRETADO A «SYBILLE»
(Foto Brazil).

A ARISTOCRACIA E A CARIDADE

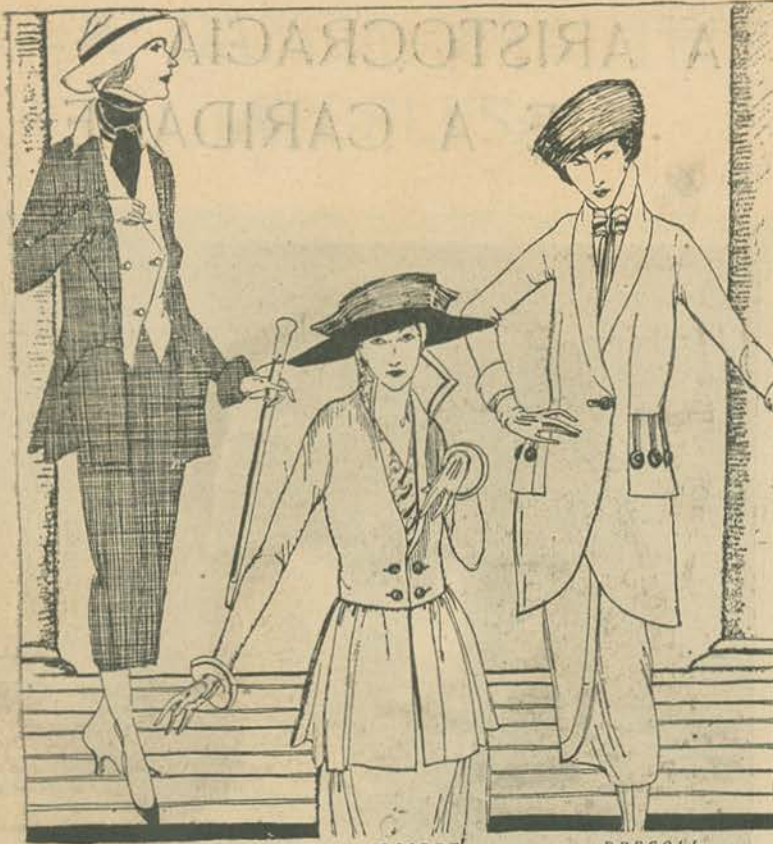


MRS. JOSEPH ADDISON

ESPOSA DE MR. ADDISON, ADIDA A EMBAIXADA INGLESA EM PARIS.
MRS. ADDISON PRESTOU, DURANTE A GUERRA, NOTAVES SERVIÇOS NOS HOSPITAIS



A VARIEDADE DOS MODELOS «TAILLEUR» EM PARIS



DRECOLL

POIRET

DRECOLL

Apezar de estarem pouco em evidencia, nas grandes exposições da estação, os convencionaes «costumes tailleur», de sala e casaco, alguns «utilitaires», lem rando-se das predilecções da sua clientela americana, crearam alguns modelos de severo aspecto masculino.

Entre estes a casa Drécoll escolheu, para uma «toilette» do genero, um cheviote côr de tabaco, reconhecivel tanto pela beleza do tecido como pela côr, que está muito em voga esta primavera.

O casaco acerto com «revers» de rebucos muito baixos tem as algibeiras separadas para dar a idéa de «gode» aos lados. O colete masculino e a gola são de «piqué beije», usando-se com esta «toilette» uma gravata «stocke», à imperio, conforme se vê na gravura.

Poiret notou-se ainda audacioso no seu modelo de casaco justo ao corpo de veludo de lâ côr de laranja, em harmonia com a linha adoptada na maioria dos seus outros modelos, que «fine nitidamente a linha de cintura. As bandas, os punhos e o collete de «piqué» tem borda os côr de laranja.

O modelo de cheviote amarelo, de Drécoll, é pura ante convencional. Repete-se na sala a linha curva do casaco.

•••



DRECOLL

JENNY

POIRET

O vestido inteiro com casaco é de grande conveniencia, para as subitas mudanças atmosféricas, prestando-se tanto a «toilettes» severamente simples como ás de maxima elegancia.

As parisienses aceitaram tres interessantes tipos n'este genero de «costumes».

Drécoll creou uma combinação de branco e preto bastante original e interessante. As secções superiores do casaco e do vestido são de seda gorgorão branca. A linha de cintura é indicada aos lados por botões de «jais» e atraz por um estreito cinto de seda. A sala de «crêpe de Chin» preto, cae, bas ante rodada, sobre a dupla sala, dando o effeito de uma sala de tres peças.

São dignas de nota as mangas do modelo em sarja azul da casa Jenny, que se distinguem esta primavera pelos variados tipos de mangas nas «toilettes» que apresenta.

As que se veem na gravura comecam n'uma cava exageradamente larga e terminam n'um effeito aperado e estreito, no pulso. Folhinhos de renda igual ao da gola descaem sobre as mãos. A nota mais original d'este modelo é a guarnição de franja azul, aos lados da sala e nas abas da frente do casaco.

O terceiro modelo Poiret lança-se novamente nos campos de plena fantasia. Buscando inspiração na época do Directorio, creou um pitoresco casaco de «taffetas» verde, sobre uma sala de «taffetas» encarnado escuro, com flores amarelas e verdes. As longas fitas pendentes do chapéu, lem as mesmas flores que se veem na sala.

SEDA E RENDAS A GRANDE VOGA EM PARIS

Parece indicado por varios pequenos factos que a «silhoueta» estreita cederá em breve o lugar ás saias «drapées» e amplas. Contudo, os «couturiers» da moda ainda apresentam varias «toilettes» de linhas longas e direitas nos modelos de primavera e verão.

De Madelaine & Madelaine temo uma encantadora «toilette» de tarde em seda preta, pontada a fio de metal obreado, em barras bem definidas, atravessando a frente da saia. O corpo de longas mangas e a estreita cauda deste vestido são de «georgin» verde escuro e cobre. A linha da cintura, muito baixa, é accentuada pelo bordado. A saia de seda é apanhada atraz para mostrar um «panneau» verde.

Outra confecção da casa Madelaine & Madelaine é de «taffetà» verde claro e «foulard» azul e verde. O tecido estampa o suave artisticamente a linha «drapée» e mangas compridas em forma de sino e o «panneau» apanhado atraz.



MADELEINE et MADELEINE

MADELEINE et MADELEINE

VESTIDOS DE RENDA

Os «couturiers» de Paris, estimulados n'esta empreza pelo governo francês, esforçam-se para tornar as reas francesas a base das suas «toilettes» para a noite. Não é difficil, n'esta estação, levar a effeito es a patriótica idéa, visto a renda prelar-se para as leves «toilettes», de todos os generos, que se usam de verão. A casa Lanvin continua a aplicar profusamente nos seus modelos, a renda de prata, preferendo-a a todos os outros tecidos para as suas «toilettes» de noite.

Um vestido de baile Lanvin, usado por mademoiselle Renard, tem a saia formada por dois folhos de renda, um comprido e outro curto, e o corpo todo de renda.

Déville favorece as combinações de renda com outro tecido. Apresenta uma linda «toilette» com esleita saia de brocado de ouro, «voilée» com finissima renda «Chantilly» e cauda de tule preto. Os enfeites de «jaïs» artisticamente applicados no corpo, saia e cauda, são de lindo effeito.

Worth acrescenta uma ampla capa de renda dourada a um vestido de «lamé» dourado com flores em tons esbatidos. Longas franjas de contas e mussanga repõem em as côres do «lamé». Outro modelo de Drécoll tem um corpo de seda preta sobre uma saia de duas peças de renda preta, com applicação de seda verde bordada a ouro. O cinto é de «lamé» dourado.



LANVIN

DEVILLET

WORTH

DRECOLL

A festa das "Florinhas da Rua" no Jardim da Estrela

UM LINDO EXEMPLO
DE
FILANTROPIA
E GENEROSIDADE

UMA LINDA FESTA
DE ARTE
E DE CARIDADE



SOCORRER
OS POBRES, VELAR
PELAS ALMAS
É
UMA OBRIGAÇÃO
DAS
ALMAS NOBRES,
GRANDES E GENE-
ROSAS



Na barraca da Comissão organizadora. Algumas das senhoras que tomaram a iniciativa desta tão curiosa e tão simpática festa.

2. A poetisa sr.^a D. Maria Fernandes de Castro e suas amigas na sua barraca.

3. Barraca Inglesa, vendo-se entre as senhoras da Sociedade Inglesa, miss R. L. Jane, vice-consuleira da



6. In glorieta. — 4. Mademoiselle Padilla, mademoiselle Satrustegui e o sr. João Trigueros Martel. — 5. Mr. Barbery, madame Richardson, a sr.^a Ministra da Américas e Mrs. Barbery. — 6. Quatro ventis minutas... de Lisboa. 7. Mademoiselle Padilla, madame Fis-

cowich e mademoiselle Satrustegui.



A festa realizada no jardim da Estrela, a favor de tão meritoria obra, foi cheia de amor e de relevo. A nossa reportagem fotografica dá uma ideia do que foi essa festa.



1.— As crianças da nossa primeira sociedade, amigas devotas e protectoras das «Florinhas da Rua»



2.— Um grupo de amigos das «Florinhas da Rua». 3.— Os srs. ministros de Cuba, Inglaterra e America com duas gentilíssimas vendedoras de sortes, a filha e a sobrinha do sr. ministro de Hespanha.



QUADRO ITALIANO.— Las Napolitanas. Sentadas: Mesdemoiselles Magdalena Amado e Marta de Miranda y Carvajal, filha do sr. Ministro de Cuba; — De pé, mesdemoiselles Maria Adria de Cirloso, Maria Victória Paiva Raposo, Fernanda d'Orey, Maria Lúcia Paiva Raposo, Manuela d'Orey e Teresa Moraes Amado

femininas

QUANTAS cousas lindas, a fertilidade do espirito feminino concebe e realisa quando se dispõe a sacrificar á Arte e ao Belo!

Pequeninos nadas, sem importancia aparente, sem graciosidade, sem encanto algum, surgem de subito surpreendentes de novidade, a atrair as atenções e a demonstrar que nunca é razoavel desprezar seja o que fôr por infimo que se nos afigure, porque a vontade humana sabe transformar em util, o que se considerou inutil e em gracioso, o que se nos afigurou detestavel.

De pequenos retalhos de rendas, de fitas e de sedas, que qualquer obreira pouco providente teria desdenhado, soube uma imaginação de mulher *d'élite* tirar partido, compondo interessantes *abat-jours* destinados a quebrar a luz n'um *boudoir* de mulher gentil, espalhando em torno da sua belesa tonalidades suaves tocadas de misterio.

N'um instante d'ocio, buscando para as suas faculdades d'ação uma objectividade que a compatibilisasse com o trabalho, combinou, dispoz, primeiro sem entusiasmo, depois já interessada, pedaços insignificantes de veludo, d'organdina, de cambraia, etc., e não tardou que das suas mãos de fada surgissem lindos *napperons*, e elegantes sacas de mão, que depois ornamentou com as ondulantes plumas d'avestruz, que a moda hoje distingue com excepcionais carinhos.

Mas não parou aqui a sua actividade improvisadora...

Junto de tão graciosos *abat-jours* faltava uma linda almofada leve, delicada, que com eles se aliasse gentilmente e ei-la que se afoiã bem decidida a compôr ainda, com os restos d'organdina branca que lhe ficaram, um mimo d'arte em que a sua paciencia se afirma e em que os bordados correm em silvados elegantes, abrindo rendilhados primorosos...



VIDA ARTISTICA



Na inauguração da Exposição de Pintura no salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, na Rua Barata Salgueiro. Aspectos da assistência



O pintor sr. Eduardo Viana fez a sua exposição de pintura na Rua Nova do Almada. Pintor que segue na sua arte uma orientação nada classica, tem sido muito discutida e visitada a sua exposição. A nossa gravura mostra o artista acompanhado de alguns dos seus admiradores.

No Porto realizou o pintor sr. Leon Appert uma exposição, que foi de um pleno exito para o artista. Não só muito concorrida, foi também muito apreciada por toda a imprensa do norte, que a ela se referiu em termos justamente carinhosos para o seu promotor.



⌈ A exposição Leon Appert.— No primeiro plano o artista

O Seculo Comico

O SEculo

Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Limit.ª

Director: ACACIO DE PAIVA



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43, — Lisboa

Explicação para crianças



— O' papá : que são os Transportes Marítimos do Estado?

— Tu ainda não podes perceber bem : é uma coisa que faz que anda mas não anda...



PALESTRA AMENA

A Duse

Vossas excellencias hão-de estar lembradas d'uma mulher com umas farrinhas de cabelo branco a um lado da cabeça, falando menos mal italiano, que em tempos apparecem no teatro, então chamada «D. Amelia», a representar com uma companhia de comicos de fóra da terra; pois bem: essa tiazinha, em quem o nosso publico reconheceu algum talento, depois de estar uns tempos afastada da scena, volta agora a representar e qualquer dia temo-la por aí, se Deus Nosso Senhor quizer.

Pois faz muito mal em cá vir, essa actriz das duzias. E' verdade que da outra vez cansou uma tal ou qual sensação, porque não tínhamos grandes artistas no nosso teatro; era tudo uma velhada de pouco mais ou menos, que aturavamos por honra da firma. Mas hoje! Hoje, que as celebridades no teatro portuguez são aos cardumes, que não ha actor nem actriz que no dia seguinte ao da estreia, não seja alcunhado de illustre, magnifico, esplendido, gentil, etc. e tal!

Que demonio vem cá fazer essa velha d'uma figa, que reportorio nos vai dar, que novidades nos trará d'essas longi-

quas e selvaticas paragens italianas?! Sim, estamos a adivinhar: soube das tragedias do nosso Afonso Gaio e meteu-se-lhe em cabeça que podia fazer sombra á nossa Augusta Cordeiro, por exemplo, á nossa Palmira Torres e á tantas, tantissimas outras actrices que tem levantado o nivel da scena portugueza ás culminancias que sabemos; quer talvez tentar as i genuas e propõe-se a meter n'um chinelo a Auzendinha e muitas outras que não citamos para não ferir susceptibilidades; terá ovido falar no "Trólaró", quei no "Cervo ao rei" e apparecerá agora com volidades de poder cantar o fado do Ganga-da-moina ou a canção da Margaridavajá-retrete; mas, sua Duse de mil diabos, ainda ha-de comer muito sal para se poder comparar ás "estrelas" de revista, com um nome de palmo e meio nos cartazes e com retratos nos jornais e nos escritorios dos empregados!

Chegaram-lhe as saudades do teatro, agora, aos cincuenta e tantos anos? Pois deixe-se ficar lá pelos seus sitios, a dar sorte aos d'Annunzios e a apunhar liras aos patetas dos Italianos, que para cá vem de carrinho e talvez volte a toque de caixa.

Ora a fufia!

J. Neutral.

Radio

Como é sabido, um grupo de senhoras ofereceu uma grama de radio a «madame» Curie e é tal o valor do metal, que o compartimento do navio que o transporta foi fechado a sete chaves, guardado por sentinelas e não sabemos se o proprio navio navega rodeado de submarinos, couraçados, etc., etc.

Ora! tudo isto contam os jornais e tudo isto causa grande admiração em



quem lê as coisas superficialmente. Então assim se tomam os gatunos? dir-se-ha.

E' que a «madame», como pessoa de grande tinco que é, prevê todas as hipoteses até mesmo a do navio ter de mudar de rumo, por qualquer circumstancia e de entrar no porto de Lisboa. Ai está.

O arco de Almedina

Vai muito accesa a luta de varios catturas contra a Camara Municipal de Coimbra, porque esta está, ao que parece, na sinistra intenção de deitar

abaixo o arco de Almedina, o sacato que não é a primeira vez que se comete, visto que aquí le arco substituiu muito provavelmente outro arco, como este tinha substituido terceiro e assim sucessivamente.

Estamos decididamente ao lado dos que querem a conservação do arco, porque pode vir coisa peor; igual erro se cometen quando se substituiu a poetica mala posta pela prosaica locomotiva, a linda casa portugueza, de tetos tangentes ás cabeças dos habitadores e de janelas do tamanho de frestas de pombal pela resgada e antipatica construção moderna, a lampada de azeite illuminando o painel das almas, pela cruceza da electricidade, etc., etc., não falando em que se ainda vestissemos como o homem primitivo não só a arqueologia tinha muito a ganhar com isso, mas tambem as nossas proprias algeibras, que, por sinal não existiriam.

Dixem lá estar o arco, que está muito bem.

A moda para homens

Reclamo d'uma loja de modas, nos jornais serios:

«Nos tempos presentes, em que é para notar que não só o belo e formoso sexo se preocupa com a elegancia das suas «toilettes», mas tambem o sexo forte procura não descuidar as suas...»

Efectivamente os homens cada vez se parecem mais com as mulheres. E vice-versa.

Mau exemplo

Temo-nos farto de pregar que devemos cultivar, cada vez mais, a amizade que nos liga aos nossos vizinhos espanhois, mas d'at até aconselharmos que se lhes sigam os exemplos, vai um abismo.

Agora mesmo acaba o director da policia de se urança de Madrid, de tomar uma providencia que de modo nenhum deve ser imitada entre nós, qual é a de ordenar que nos animatografos os lugares d a homens sejam separados dos das senhoras.

Por mau caminho seguem os subdi-



tos do rei Afonso, permitam-nos a franqueza. En ão, quando por toda a parte se reclama intensificação de trabalho, que depende evidentemente do numero de braços que nêla se empregam, é que em Espanha se determina uma coisa d'estas?!

As estatisticas nos dirão d'aquí a pouco o lamentavel resultado de tal medida, que não pode deixar de ser a diminuição da concorrência aos animatografos, ou antes, a diminuição da população.

Ver-se-ha.

LOGARES SELECTOS

Linda concha que passava
Boland por sobre o mar
Junto a uma rocha, onde estava
Triste donzela a pensar;

Perguntou-lhe:—Virgem bela,
Que fazes no teu scismar?
—E tu, pergunta a donzela,
Que fazes no teu vagar?

Responde a concha:—Formada
Por estas aguas do mar
Sou pelas aguas levada
Nem sei onde vou parar!

Responde a virgem sentida,
Que estava triste a pensar:
—En tambem vago na vida,
Como tu vagas no mar!

—Vais d'uma a outra das vagas,
En d'um a outro scismar;
Tu indolente divagas,
En soffro triste a cantar.

—Vais onde te leva a sorte,
En, onde me leva Deus:
Buscas a vida—en a morte;
Buscas a terra—en o cen!

(De GONÇALVES DIAS)



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Minha vóla isponsa.

Pruméro que tudo deseijo çaber cumo tens paçado i malos caxopos i touda a familia caminha ó faser desta é vóla grassas a denu á mãi. Lasso mão da pena pra te dar as ultemas nuvedades triatais cujas estas é a penultima cuja esta é u «Piscador de perulas» cujo este é u noço Zé Ricardo que dantes era fedalço i agora anda de cubrecasaca i pulafinas pellas aguas frutadas das «cocotias» de Paris a insinarles vólas manéras a cumessar pella menina Culassa que nan quis intrar in tempo cumo debes istar alinbrada nu «Drivolemo-nos» porque era uma pessa munto imural porque tinha de cumer camarões cu marido in gavinete raservado mas cagora nan se inporta de fazer cocotias i de cumer us mêmicos camarões cum cuatre ó sinco amantes que iço é que nan é nada imural. I vai ó, pois a pessa é mural pur umas poucas de coisas; uma déllas é porque u Julio Dan-



tes dixé que ella que era mural i que inté selu nan foçe apruvada pró triato Nassional elle era inté capaz de tirar toudas as pessos de elle de lá i já ce çabe que é mural porque us tarditores que tamen nan querem a imuralidade de ninguem fazeram que nu fin da pessa nu rapaz dixosse que vai çazar i i a cocotia Culassa diz que afual u çazamento deve ser munto mais millhor cu cocotiamiento. Fica açin çalva a onra du convento i canto ó resto da muralidade faz idéa cumo çará nan intrando sinão cocotias dambos us cexos i nan ce dezendo sinão cas cocotias é que ção a providencia du commercio, da industria i dégricoltura i inté da polilega i quem ficou toudo contente foi u cumiçairo Santos Távares porque touda a jente lo dice que tinha tido carradas de resão in nan çrer a pessa nu nassional mas aquillo rialmente nan é imural u que é uma ispiga munto grande próis imprezairós próis ártistas i pró puvlico i ós pois u desinpenho é que foi toudo catifita cum respeito ás tualétes da Culassa caquillo inté pares e desingunsada de touda perna prá qui brasso prá coli i a falucar a nove ca-



j-nte fica cin preceber mais da metade qui é cumo uzam as cocotias de Paris i vai ós pois çenpre gustava que tu vices a Alvertina fazer un papel de cocotia munto estupeda que pairesse que nunca çaiu das bersas i nunca viu jente i intão cum isto nan te infado mais çenão que istava cigundo te tanho mandado dezer resulvido a ir a paris mas já nan vou porque já çei u caquillo é que é i que pra ver aquillo nan vallo a penna çair de peras ruivas i intão aress-be çódosas çoidades deste ca vida te deseija inté cando dues noço sinhor quixer i alinbranças a touda a familia i a quem pur mim prénguntar deste té marido i oriado munto agardesido.

Jerolmo

Emprezario do Pauliteama de Peras Rulvas.

Agora vai

A sr.^a doutora Paulina Luizi realisou por aí varias conferencias, n'uma das quais, referindo-se aos direitos que a mulher deve conquistar, o de voto, entre outros, incitou as mulheres por-



tuguêsas a constituirem um «comité» feminista, de que se anda já a tratar. E' para nós extremamente simpatico

EM FOCO

Fernão de Magalhães

*A vez primeira tenta a volta ao mundo
O português, ousado navegante;
Vela ao vento larga, sempre avante,
Vence o ceu temeroso e o mar profundo.*

*Chegando ás Filipinas, num segundo
O onho architectado, tão brilhante,
Desfaz-se, que o selvagem pitulante
Logo o passa ao bandulho torpe e imundo.*

*Encerra uma lição esta pas agem
Quando o furor da gloria nos abraza
E se corre a quem risco na viagem.*

*Quem não tem barbatana nem tem aza
Deixe lá essas provas de coragem...
Valente é um ratão em sua casa...*

BELMIRO

tudo quanto çheire a senhoras—dít-seja sem malicia. Por isso não podemos ficar indifferentes perante o movimento feminista que vai produzir-se entre nós e, não podendo cooperar n'ele d'outro modo, ofereçemos ás portugúças que nesse sentido se movimentam; as leis çolunas do «Seculo Comico», para aqui atacarem o homem e do mesmo se defenderem.

Que hão-de vencer, é convicção nossa e mais depressa do que se julga, porque as provas de incapacidade que temos dado são de sobejo ó de molde a justificar a substituição dos homens pela senhoras, em todos os altos çargos que aqueles ainda exercem: feita mais esta experiencia só nos faltará experimentar as crianças e entregar-lhes a direcção das coisas publicas.

Se não estamos em erro Eduardo Schwalbach, o glorioso comediografo, criou na sua revista «O reino da bôlho» um paiz em que os «bebés» governavam e ninguem se dava mal com isso. Pois experimentemos, experimentando primeiro as damas, que não fazem grande differença d'aquelles,

Correspondencia

MAURY. — Tem certa graça. Continue, meta mais recheio nos çontos e estamos ás ordens.

PROFESSOR X. — Temos provas da sua alta capacidade, mas não em letras. Vai bem em tretas.

R. P. S. — Brevemente publicaremos a sua linda produção na «Torre de chifre», que para isso é que ella se fez.

A. S. TAVARES P. — Quando passarmos por você abotoaremos o casaco e não haverá novidade de maior.

Subsistencias



— Então quanto quer de chouriço?
— Um miligrama...